

UNIVERSITÁRIOS: O NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE OS GESTORES GOVERNAMENTAIS

Monica Franchi Carniello¹, Luis Fernando Zulietti²

¹ Universidade de Taubaté / Departamento de Comunicação Social, R. do Colégio, 334 Taubaté, SP, monicafc@bol.com.br

² Faculdade Maria Augusta/ IBTA. Professor Doutor. R. Santa Catarina, 75, Jacareí, SP, zulietti@directnet.com.br

Resumo: A universidade é uma instituição que possui em seu escopo uma diversidade de funções sociais, entre elas preparar os jovens para a cidadania. O objetivo deste trabalho foi verificar o interesse pelo governo atual, identificando o conhecimento dos alunos a respeito dos governantes do período analisado. Foram aplicados testes em salas de aula de uma universidade do Vale do Paraíba. O procedimento consistiu em fornecer aos alunos uma folha em branco para registro de respostas. Fotos numeradas de seis representantes do governo atual foram apresentadas sem nenhuma identificação, sendo que os alunos tinham que identificar a pessoa e seu cargo. Os resultados dos testes demonstraram uma falta de conhecimento dos governantes do país por parte dos universitários, pois em um contexto de uma sociedade bombardeada por informações e com centros de poder pulverizados, o olhar dos estudantes é disputado por vários pontos de interesse, sendo o governo apenas mais um dos elementos que participa da composição da sociedade atual.

Palavras-chave: universitários, governantes, política.

Área do Conhecimento: Ciências sociais aplicadas - Comunicação Social

Introdução

A universidade é uma instituição que possui em seu escopo uma diversidade de funções sociais: a formação de mão-de-obra qualificada, a produção de conhecimento, o desenvolvimento de tecnologias, as atividades de extensão para a comunidade, a crítica como contraponto ao senso comum, a parceria com a iniciativa privada em busca do desenvolvimento econômico, a participação na dinâmica política do país, entre outros.

A política educacional brasileira sofreu inúmeras mudanças nas últimas décadas, caminhando rumo à grande participação de instituições privadas na formação de profissionais de ensino superior, ampliando o acesso de grande parte da população ao ensino.

o acesso ao ensino, em seus diversos graus (e cada vez mais elevados), não é apenas um imperativo econômico correspondente à sociedade do conhecimento ou da informação. Ele é também um referencial político de expressão de índices de democracia e de justiça. (RÉGNIER; PORTO, 2003, p.6)

Nas décadas de 60 e 70, ainda com um número reduzido de instituições de ensino, se

compararmos com os números atuais, a vida dos estudantes universitários foi fortemente marcada pelo movimento estudantil, em função do contexto político brasileiro, que viveu um período ditatorial marcado pela censura e outras formas de controle social, o que gerou uma inevitável politização do meio acadêmico, que questionava muitas das medidas do governo.

Podemos definir o movimento estudantil como um movimento de caráter social e de massa, cuja função é aquecer discussões permitindo que os jovens formulem suas opiniões, amadureçam suas idéias, preparando-se assim para exercer sua cidadania.

“A função do movimento estudantil é ser um movimento social, na acepção humanística e sociológica da expressão. O estudante – principalmente o universitário (...) tem uma poderosa e importantíssima ferramenta nas mãos, capaz de mudar a trajetória de uma sociedade: a cultura e o esclarecimento.” (ROSA, 2002)

O cenário atual é outro. Vivemos em um contexto marcado pela diluição das formas de poder, que se manifestam de forma diversificada na sociedade. O governo na atualidade é apenas mais uma das forças que compõem a dinâmica da sociedade, em conjunto com as empresas privadas, as organizações não governamentais, os

meios de comunicação, a lógica do mercado, entre outras inúmeras forças que governam direta ou indiretamente a sociedade contemporânea. Com isso, o espírito de coletividade e interesse político dos universitários se dissolve, somando-se ao fato da informação estar pulverizada em uma multiplicidade de mídias às quais os alunos estão expostos, fazendo com que a universidade deixe de ser uma concentradora de conhecimento.

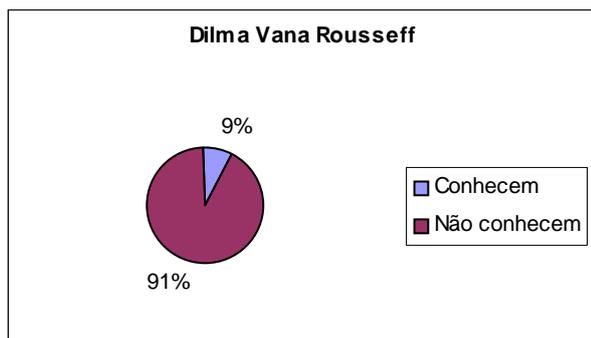
Vivemos num momento crucial de redefinição e transformação do papel das instituições de ensino na cultura contemporânea. Redefinição que surge do confronto e da aliança do ensino com as tecnologias da comunicação: a televisão, o vídeo, passando pelas redes eletrônicas, como a Internet. (BENTES, 1998, p.77)

Assim, o interesse do aluno é multifocado, diluindo o espírito de coletividade e, portanto, o interesse na sociedade enquanto grupo.

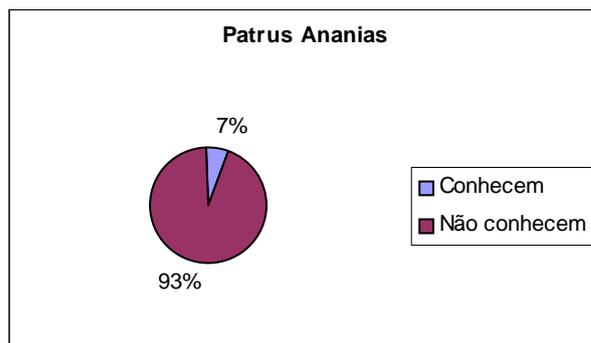
O objetivo deste trabalho foi verificar o interesse pelo governo atual, identificando o conhecimento dos alunos a respeito dos governantes do período analisado.

Materiais e Métodos

Foram aplicados testes em salas de aula de uma universidade do Vale do Paraíba. O procedimento consistiu em fornecer aos alunos uma folha em branco para registro de respostas. Fotos numeradas de seis representantes do governo atual foram apresentadas sem nenhuma identificação, sendo que os alunos tinham que identificar a pessoa e seu cargo. As respostas foram recolhidas e tabuladas conforme gráficos a seguir. Os governantes selecionados são pessoas que freqüentemente aparecem na mídia, de forma que havia grande probabilidade de identificação, sendo eles: Dilma Vana Rousseff, Patrus Ananias, Sérgio Rezende, Luis Inácio Lula da Silva, Eduardo Suplicy, José Alencar.



Base: 138 entrevistados



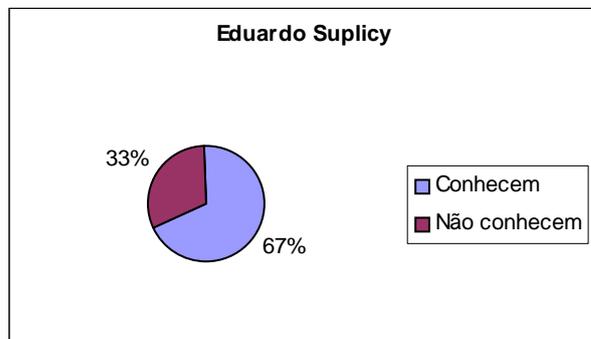
Base: 138 entrevistados



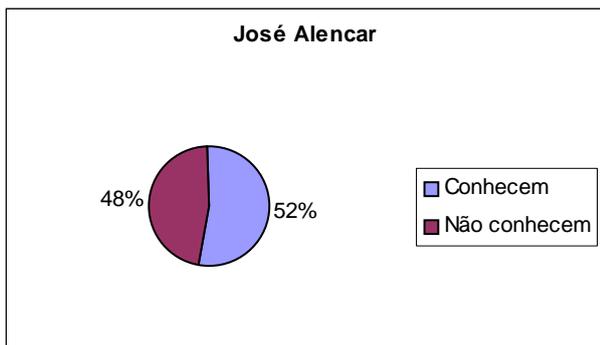
Base: 138 entrevistados



Base: 138 entrevistados



Base: 138 entrevistados



Base: 138 entrevistados

Figura 1 – Gráficos com resultados dos testes aplicados aos alunos.

Discussão

O estudante universitário demonstrou ter pouco conhecimento dos gestores governamentais. É possível delinear com algumas hipóteses para explicar tal fenômeno:

- em um contexto de uma sociedade bombardeada por informações e com centros de poder pulverizados, o olhar dos estudantes é disputado por vários pontos de interesse, sendo o governo apenas mais um dos elementos que participa da composição da sociedade atual;
- ao se popularizar o ensino, recebemos nas instituições superiores alunos com perfis diversificados, entre eles um grande número de estudantes com educação formal fundamental deficiente, devido ao cenário da educação no país, o que gera desinteresse e alienação de assuntos que fujam do conteúdo formalmente abordado em sala de aula;
- o cenário sócio-econômico direcionou o interesse dos universitários prioritariamente para a inclusão no mercado de trabalho. Uma postura cada vez mais individualista se forma em função da competitividade imposta pelos baixos índices de empregos, gerando um nítido desinteresse por causas coletivas e, portanto, pela gestão da sociedade.

Conclusão

Os resultados dos testes demonstraram uma falta de conhecimento dos governantes do país por parte dos universitários.

Foi possível verificar, também, que os alunos conhecem os políticos que mais investem em aparições na mídia, sejam elas espontâneas, em função do cargo desempenhado, ou decorrentes de ações publicitárias.

Referências

BENTES, Ivana. A universidade concorre com a Mídia. **Revista Lumina**. Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (Facom/UFJF) - v.1, n.1, p.77-84, jul./dez. 1998

ROSA, Luiz Carlos Goiabeira. **O movimento estudantil enquanto movimento social**. Palestra proferida no XVII Encontro Mineiro dos Estudantes de Direito (EMED), 29/03/2002. Disponível em: <http://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&lr=lang_pt&q=cache:MgcKB3f-EmYJ:www.cesuc.br/revista/ed-2/MOVIMENTO_ESTUDANTIL.pdf+movimento+estudantil+hoje> Acesso em: 29 jul 2006

PORTO, C.; RÉGNIER, K. **O ensino superior no mundo e no Brasil** – condicionantes, tendências e cenários para o horizonte 2003-2025. Uma abordagem exploratória Dezembro, 2003. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/ensinosuperiormundobrasiltendenciascenarios2003-2025.pdf>>. Acesso em 22 ago. 2006.